

COMPETÊNCIAS MIDIÁTICAS PARA O CONSUMO DE INFORMAÇÃO ENTRE O PÚBLICO CEGO - FORMAÇÃO PARA CIDADANIA

JOSÉ ROBERTO ESCARABELLO JUNIOR, ROSEANE ANDRELO, FAAC – Bauru,

Email: jr.escarabello-junior@unesp.br

Apresentado no XXXVI Congresso de Iniciação Científica da Unesp – CIC 2024
 “Ciência em tempos de crise climática e social”

INTRODUÇÃO: Em uma sociedade conectada com múltiplas mídias que exigem competências para o seu uso, a alfabetização midiática-informacional (AMI) é essencial no processo de consumo e produção de mensagens. Nesse cenário, conceitos de leitura de mundo e olhar crítico, desenvolvidos por Freire (1996), são cruciais, principalmente para as pessoas com deficiência visual, para reivindicar direitos e exercer a cidadania de forma plena. Com isso, o objetivo desta pesquisa é compreender e analisar quais competências midiáticas são essenciais no processo de consumo de informações pelo público cego e como desenvolvê-las.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de abordagem exploratória. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas de Acessibilidade e Inclusão; Competências e Consumo de informação; e Participação social. Em um segundo momento, foi realizada pesquisa de campo no Lar Escola Santa Luzia Para Cegos, em Bauru-SP, instituição que realiza trabalhos de atendimento às pessoas com deficiência visual. Foram utilizados os seguintes procedimentos:

- entrevistas com profissionais da instituição (1/4 a 30/9);
 - questionário para os alunos da instituição (1 a 28/6);
 - grupo focal com alunos (7 a 28/6);
 - registros em diário de campo também foram utilizados.
- Todos os métodos foram criados considerando os conceitos-chave de alfabetização midiática, de Buckingham (2003):

Quadro 1: Conceitos-chave de alfabetização midiática.

Conceito	Proposta
Audiência	Investigar o papel da audiência na formatação de uma mensagem.
Linguagem	Compreender que é a linguagem que produz significado.
Produção	Compreender que as notícias são produzidas conforme normas de um processo institucionalizado que sustenta pressupostos ideológicos.
Representação	Avaliar em que medida a formação de uma identidade pessoal se relaciona com as representações nos meios de comunicação

Fonte: adaptado de Buckingham (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dois pontos centrais foram relatados na fase das entrevistas: o primeiro, a respeito de que, apesar de haver um avanço na acessibilidade online, ela ainda não é total. O segundo foi referente ao forte senso de comunidade entre os alunos. Já na fase de aplicação dos questionários, registrou-se relatos de que todos buscam informações sem o auxílio de terceiros. Sobre checagem de conteúdo, 6 afirmaram checar em outros canais e fontes. Quanto a consumir conteúdo online, os 7 relataram usar a plataforma Youtube e as redes sociais Facebook e Instagram. Já na fase de a aplicação do grupo focal, as discussões giraram em torno de identificar ou não capacitismo em notícias e reportagens. O termo “portador” foi muito criticado pelo grupo, porém, durante toda a sessão foi usado o termo “deficiente”, que também é considerado equivocado (Sasaki, 2003). O grupo também apontou que quando a pauta da deficiência é tratada na mídia geralmente é algo negativo, além de perceberem práticas ideológicas e de interesses por parte da mídia, como mostra o seguinte relato: “Quando deficiência aparece na mídia ou é ‘ah tadinho do cego ele precisa disso’, ou ‘a lá o cego dando trabalho’” (Pessoa B).

CONCLUSÕES: Verificou-se que a instituição desenvolve trabalhos de alfabetização midiática ligados a competências técnicas, como uso de sistemas operacionais, porém, não relacionadas ao aspecto crítico e de leitura de mundo. Com todos os dados, se nota que competências em interpretação de discursos, direitos da pessoa com deficiência, olhar crítico, funcionamento das mídias e formas de capacitismo são competências centrais para a participação do público da pesquisa na sociedade conectada. Outro ponto é que quando não se tem condições favoráveis de acesso se cria uma relação de dependência, assim, impedindo o acesso e atrasando o desenvolvimento de competências midiáticas-informacionais.

AGRADECIMENTOS: A FAPESP pela realização da bolsa.

REFERÊNCIAS:

- BUCKINGHAM, D. **The media education manifesto**. Cambridge, UK; Medford, USA: Polity Press, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PRATIWI, E. P. A.; SHINOBI, Y. Rice husk biochar application to paddy soil and its effects on soil physical properties, plant growth, and methane emission. *Paddy and Water Environment*, v. 14, n. 4, p. 521–532, 13 out. 2016.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: **VIVARTA, Veet** (coord.). *Mídia e deficiência*. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, 2003, p. 160-165